

## O ENSINO DA ORALIDADE NO LIVRO DIDÁTICO DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Aline Teixeira de Araújo<sup>1</sup> e Leila Nascimento da Silva<sup>2</sup>

*Universidade Federal Rural de Pernambuco, alyne\_teixeira@hotmail.com; leilansufrpe@gmail.com*

**Resumo:** O presente artigo investiga qual o espaço é dado a oralidade no livro didático do 3º ano do ensino fundamental anos iniciais, tendo como objetivo analisar o ensino da oralidade em um livro didático. Os objetivos específicos são: identificar as atividades sobre o ensino da oralidade propostas no livro didático e reconhecer quais dimensões do ensino da oralidade o livro contempla, buscando verificar a frequência com que aparecem e qual o trabalho desenvolvido. O livro analisado é o do PNL 2014, Projeto Buriti de Português. A partir da análise realizada pudemos observar que o livro analisado traz várias atividades que abordam oralidade, contemplando três, quatro dimensões do desenvolvimento da oralidade que utilizamos como categoria de análise. Não conseguimos constatar apenas atividades referentes à dimensão da valorização de textos da tradição oral. Vimos também que o livro explora vários gêneros textuais orais, tais como relato pessoal, entrevista e debate. Nesses momentos de produção oral notamos que há certa orientação para o planejamento do texto e algumas atividades que exploram as características destes, porém ainda sentimos falta de maior aprofundamento nesse trato. Concluimos que é uma boa coleção, pois traz uma boa quantidade de atividades, no entanto, ainda precisa de algumas alterações para que as atividades fiquem mais elaboradas, dando espaço para um melhor desenvolvimento da oralidade.

**Palavras-chave:** Oralidade. Livro Didático. Ensino.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda a importância do ensino da oralidade. Ela constitui um dos eixos de ensino da língua portuguesa que a escola precisa explorar. No decorrer do tempo, o desenvolvimento da oralidade foi visto como algo natural, bastando apenas saber falar. Tal compreensão tomava como base a concepção de língua enquanto código, priorizando a eficiência do aparelho fonador para a comunicação. Com a perspectiva da língua como elemento interativo e presente nas situações sócio- discursivas do cotidiano das crianças, a escola passa a dar relevância também ao eixo da oralidade.

Nas turmas de alfabetização, a preocupação maior do ensino seria com a apropriação do sistema de escrita pelas crianças. Os próprios pais cobram que seus filhos, ao final do 1º ano, estejam alfabetizados. No entanto, compreendemos que, numa perspectiva atual de alfabetizar letrando, deve-se contemplar os vários eixos do ensino de Língua Portuguesa, entre eles a oralidade. O livro didático sendo um suporte para o ensino em sala de aula, precisa proporcionar atividades que estimulem a oralidade da criança, e, para isso, existem vários meios como atividades com gêneros textuais, oralização de textos, entre outros.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Garanhuns.

<sup>2</sup> Professora Doutora do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Garanhuns.

Diante da pouca importância da oralidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental, resolvemos investigar se tal eixo de ensino da língua é explorado no ciclo de alfabetização. Para isto, iremos analisar o ensino da oralidade em um livro didático do 3º ano. Como objetivos específicos temos: a) identificar as atividades sobre o ensino da oralidade propostas no livro didático e b) reconhecer quais dimensões do ensino da oralidade o livro contempla, buscando verificar a frequência com que aparecem e qual o trabalho desenvolvido.

## **1 O oral como objeto de ensino**

Na escola, a oralidade nem sempre é ensinada como deveria, muitas vezes a ensinam sem nenhum planejamento ou intenção, e isso precisa ser desconstruído. Como ressaltamos anteriormente, a mesma precisa garantir um tempo pedagógico para o ensino da oralidade, porque atualmente no ciclo de alfabetização entendemos que é necessário explorar os vários eixos para dar conta do desenvolvimento da criança. Dolz, Schneuwly e Haller (2004, p. 151) falam que:

é necessário definir claramente as características do oral a ser ensinado. É somente com essa condição que se pode promovê-lo de simples objeto de aprendizagem ao estatuto de objeto de ensino reconhecido pela instituição escolar, como o são a produção escrita, gramática ou a literatura.

A fala é essencial para podermos nos relacionar informalmente e formalmente com as pessoas, na vida em sociedade. Por isso, a importância da mesma ser ensinada tendo um objetivo de ensino na escola.

A partir do estudo de propostas curriculares, materiais didáticos e pesquisas sobre a oralidade, Leal, Brandão e Lima (2012) entendem que é necessário definir objetivos didáticos explícitos para o ensino em sala de aula, levando em consideração quatro dimensões que envolvem a linguagem oral, são elas: valorização de textos de tradição oral; oralização do texto escrito; variação linguística e relações entre fala e escrita e produção e compreensão de gêneros orais. A seguir explicitaremos cada uma delas.

A valorização de textos de tradição oral são os textos que passamos de geração para geração, ou seja, não tem um autor, como exemplo, podemos citar as parlendas, cantigas, entre outras. É necessário garantir que estes textos sejam valorizados, bem como que as crianças saibam que tais textos foram guardados na memória de pessoas que os valorizaram e que essas pessoas sempre passaram adiante seus conhecimentos por meio de transmissão oral.

Leal, Brandão e Lima (2012, p. 16), falam que:

uma das vias de trabalho para a inserção das crianças no mundo da oralidade consiste em mostrar para elas a importância que a linguagem oral tem

desempenhado na construção e manutenção de diferentes expressões da cultura do país e da sua própria comunidade. Elas podem se beneficiar e se sentir mais valorizadas se perceberem que aqueles que fazem parte de sua comunidade também podem transmitir conhecimentos importantes por meio da fala, assumindo o papel de produtores de cultura.

Existem várias formas de fazer com que a criança entenda a importância e desenvolva sua oralidade reconhecendo-se como ser histórico.

Em relação à dimensão da oralização do texto escrito, ela está ligada tanto à leitura como ao desenvolvimento da habilidade oral. Nesta perspectiva, apresenta os aspectos da entonação da voz, os gestos, que podemos abordar por meio de atividades que envolvem a leitura do texto em voz alta, a recitação de poesias, a representação teatral no qual o texto foi decorado entre outros. São recursos que podem ser ensinados na escola.

No que se refere à dimensão da variação linguística e relações fala e escrita, esta vem abordar a reflexão da fala e suas variações como também a relação entre a fala e a escrita. A variação linguística é um aspecto que precisa ser explorado, pois visa combater o preconceito, ensinando que há diversos modos de falar.

Não existe falar certo ou errado, e sim, culturas diferentes. Bagno (2007) é um, entre vários autores, que discutem sobre o preconceito linguístico. O mesmo, em um dos seus livros, fala sobre alguns mitos. O preconceito muitas vezes é criado por si mesmo. É ensinado, segundo a gramática, o que é dito como “certo” e “errado”. Esse preconceito deve ser destituído.

A fala e a escrita devem ser trabalhadas em conjunto. É muito importante essa relação entre elas. Leal, Brandão e Lima (2012, p. 19) falam que:

é fundamental, portanto, que os alunos percebam as semelhanças entre alguns gêneros orais e escritos, tais como, entre o conto oral e o conto escrito; entre as instruções de jogos escritas e as instruções orais sobre como jogar; entre as reclamações orais e as cartas de reclamação; entre outros. É importante, também, reconhecer que, na produção de alguns gêneros escritos, são recolhidos fragmentos de textos produzidos oralmente, como nas notícias e reportagens.

O ensino da fala não pode ser vista de forma isolada, mas sim mantendo relação com a escrita, porém sem que haja um preconceito linguístico.

A quarta dimensão refere-se aos gêneros orais que precisam ser trabalhados em sala de aula, no qual deve desenvolver habilidades nas crianças que vão desde as atitudes de respeito para com o outro enquanto fala e monitoramento da sua própria fala até a forma composicional do gênero.

Em nosso cotidiano se iremos falar ou escrever sempre utilizamos um gênero, podemos perceber que falamos mais do que escrevemos. E esta dimensão vem justamente mostrar que a nossa comunicação no dia a dia é sempre por meio de um gênero, para isso precisamos compreender as características dos mesmos.

## **2 Algumas pesquisas relacionadas ao ensino da oralidade**

A oralidade está sendo objeto de estudo pelos pesquisadores, cada vez mais, pois percebemos a necessidade de a mesma ser ensinada de forma planejada na sala de aula. Neste tópico, iremos apresentar três pesquisas relacionadas ao ensino da oralidade: no currículo, nas práticas pedagógicas e, principalmente, nos livros didáticos.

No que tange o currículo, reconhecemos que o mesmo é de grande importância no contexto escolar. Ele deve ser bem elaborado para que professor possa se apoiar nele para traçar suas estratégias de ensino e pensar nas atividades que envolvam oralidade. Fernandes (2015) realizou uma pesquisa documental, na qual analisou duas propostas curriculares de dois municípios e teve como objetivo geral: Analisar as Propostas Curriculares da Educação dos municípios de Garanhuns e Lajedo, no que concerne ao eixo da Oralidade, e como objetivos específicos: Investigar o que está sendo preconizado em relação ao eixo de ensino da Oralidade nas propostas curriculares da Educação; analisar os pressupostos teórico-metodológicos subjacentes a essas orientações; identificar as orientações que são dadas nas respectivas propostas curriculares da Educação sobre o eixo da Oralidade.

Inicialmente, foi analisada a proposta através de uma leitura minuciosa somente na área que se restringia ao ensino de Língua Portuguesa, posteriormente utilizaram de um quadro para separar, em cada ano do ensino fundamental, as habilidades que as propostas traziam a respeito de cada dimensão, apontada por Leal, Brandão e Lima (2012). Ao fim da pesquisa, foi constatado que as propostas contemplaram habilidades importantes do eixo da oralidade, porém, algumas com uma maior ênfase que outras. Também foram identificadas certas ausências, sendo elas; a valorização de textos da tradição oral e a oralização de textos escritos, que são importantes no trabalho com o desenvolvimento oral das crianças, de acordo com as dimensões da oralidade propostas por Leal, Brandão e Lima (2012).

Outra pesquisa interessante foi a de Brandão, Leal e Nascimento (2011), cujo objetivo era identificar e analisar as propostas dos livros didáticos de língua portuguesa voltadas para oralidade, conferindo atenção especial para aquelas que mobilizam/ estimulam as habilidades argumentativas das crianças que iniciam mais formalmente seu processo de alfabetização, com isso delinearam três objetivos específicos, sendo eles: identificar os tipos de atividades

envolvendo o desenvolvimento da linguagem oral nos livros didáticos de alfabetização e sua frequência; identificar a frequência e a qualidade de propostas que apresentam possibilidades para o desenvolvimento de habilidades orais de natureza argumentativa nos livros analisados e investigar quais gêneros discursivos da ordem do argumentar são inseridos no trabalho de compreensão e produção oral de textos desses livros. A partir disto, realizaram uma análise de cinco livros do Programa Nacional de Livro Didático (PNLD) de 2004, que foram considerados por especialistas como os melhores do país.

A análise aconteceu da seguinte forma: duas pessoas, em um primeiro momento, realizaram a leitura dos livros e separaram as atividades que, de algum modo, envolviam a oralidade em uma planilha. Após isto, foram elaboradas as categorias de análises e, com base nelas, construíram um glossário com todas as atividades encontradas. Os resultados obtidos foram expostos por quadros. A partir da análise, perceberam que há uma boa diversidade de atividades propostas para o ensino da oralidade, porém o que predomina são as atividades classificadas no gênero conversa/discussão, que, em sua maioria, eram de interpretação oral de textos.

A pesquisa de Costa (2006) teve como objetivo analisar as propostas didáticas para o ensino da linguagem oral em duas coleções de livros didáticos recomendadas pelo PNLD 2004, o de “Português uma Proposta para o Letramento” e “Vitória-Régia - Língua Portuguesa”, com vistas a saber se as atividades presentes nesses manuais contribuíam para que os alunos se apropriem das práticas discursivas da oralidade. Para isso, realizaram uma pesquisa utilizando a análise de conteúdo.

A análise do conjunto de atividades presentes nos livros foram distribuídas em quatro categorias, sendo a primeira, produção e compreensão oral de gêneros textuais, na qual analisaram as atividades que tratam da produção oral variados de gêneros textuais; a segunda é a multimodalidade discursiva, em que são enquadradas as atividades que buscam evidenciar os recursos utilizados pela fala em sua produção de sentido; a terceira é a reflexão sobre as modalidades de uso da língua, na qual trazem as atividades que se destinam a tratar das relações entre as duas modalidades de uso de língua; por fim traz a última categoria de atividades, que é a variantes linguísticas, em que são analisadas as atividades que contemplam a língua em constante processo de transformação, assim como as mudanças nos registros condicionadas pelos graus de formalismo.

A partir da análise realizada foi constatado que as coleções exploram gêneros textuais que circulam em esferas públicas e privadas, oportunizando um espaço de reflexão sobre a produção oral em registros formais e informais, como também, no que diz respeito ao trabalho

com a modalidade oral, os gêneros textuais apresentados ajudam a reflexão sobre os recursos multimodais utilizados pela fala na produção discursiva. Quanto à relação fala e escrita, observaram que as coleções exploram o tema em perspectivas diferenciadas. Enquanto a primeira coleção evidenciava as múltiplas relações entre a fala e a escrita, a segunda enfatizava as diferenças entre as modalidades de uso da língua, não favorecendo uma reflexão que levasse em conta o continuum tipológico. As atividades que contemplam a variação linguística, em ambas as coleções, não credenciavam a oralidade como portadora exclusiva dessa propriedade, concebendo a variação como elemento constitutivo das línguas. Mas, no que diz respeito à variação de registro, constatou na segunda coleção, propostas que demonstram fragilidade ao tratar os graus de formalismo, conduzindo a uma reflexão que pode favorecer a um equívoco conceitual no aprendiz.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa teve como intuito analisar o ensino da oralidade em um livro didático, em especial na coleção “Projeto Buriti Português”, do PLND 2014, do 3º ano do ensino fundamental/anos iniciais, utilizado na rede municipal de ensino do município de Garanhuns/PE.

Esta pesquisa é caracterizada como análise documental, pois analisamos um documento de forma direta, podendo assim extrair informações e relacionar com fundamentos teóricos. Lüdke e André (2012, p. 38) ressaltam que:

a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.

De acordo com Severino (2007, p. 122), a pesquisa documental:

tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise.

A abordagem utilizada foi a análise de conteúdo, onde analisaremos a frequência com que acontecem determinados termos, construções e referências de um livro, para obter dados quantitativos. BARDIN (1977, p. 42) define análise de conteúdo como:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de

conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

## ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O livro didático “Projeto Buriti Português” é organizado por 9 unidades, cada uma trabalha um gênero textual. As atividades do livro estão sempre relacionadas aos textos abordados em cada unidade.

Partimos, então, para analisar mais de perto quais as atividades propostas pelo livro, exploram a oralidade e quais as dimensões do ensino da oralidade estão sendo contempladas. As dimensões do ensino da oralidade, sistematizadas por Leal, Brandão e Lima (2012) são: a valorização de textos de tradição oral; oralização do texto escrito; variação linguística e relações entre fala e escrita e produção e compreensão de gêneros orais.

O quadro abaixo está explicitando, de forma breve, onde encontramos as atividades que envolvem oralidade no livro didático analisado:

**Quadro 1:** Dimensões do ensino da oralidade e as atividades do livro didático encontradas

<b>DIMENSÃO DO ENSINO EXPLORADA</b>	<b>NUMERAÇÃO DA PÁGINA</b>	<b>O QUE É SOLICITADO NA ATIVIDADE</b>
Oralização do texto escrito	Pág 64	Atividade de leitura em voz alta
	Pág 73	Atividade de recitar poemas
	Pág 128	Leitura em voz alta
Variação linguística e relações entre fala e escrita	Pág 16 e 17	Atividade sobre linguagens: formal e informal
	Pág 25 a 27	Atividade sobre variação regional (vocabulário)
	Pág 208 e 209	Atividade sobre expressões orais
Produção e compreensão de gêneros orais	Pág 21	Atividade de apresentação de si mesmo para um colega.
	Pág 47 a 51	Atividade com o gênero textual oral, entrevista
	Pág 99	Atividade de produção de relato pessoal
	Pág 125	Atividade de seguir instruções (texto instrucional)
	Pág 151	Atividade de contação sobre um conto de assombração
	Pág 177	Atividade de produção de um debate
	Pág 203	Atividade de apresentação de uma notícia
Pág 231	Atividade de relato de um experimento	

A partir do quadro podemos perceber os gêneros orais que aparecem no livro, sendo eles: entrevista, relato pessoal, debate e notícia que é um gênero oral e escrito.

No que trata das dimensões, podemos constatar que o livro apresenta apenas três dimensões, das quatro propostas por Leal, Brandão e Lima (2012). A valorização de texto de tradição oral não aparece no livro. Esta dimensão também é importante para o desenvolvimento da criança, pois trata dos textos que passa de gerações, muitas vezes não tem autoria, como as cantigas, parlendas, lendas, trava-línguas, receitas. A ausência desta dimensão deixa de oportunizar as crianças o contato com a identidade cultural.

Para melhor compreensão de como ocorre o trabalho com oralidade no livro, selecionamos uma unidade para trazer com mais detalhes o que foi proposto e o que os alunos podem aprender com a vivência dessa atividade.

Na unidade 2, o gênero explorado foi a entrevista. O texto 1 da unidade fala de um conto de memórias, no qual o autor narra suas lembranças de infância. Em seguida, algumas atividades são propostas relacionadas à escrita. Na comunicação oral, tópico este presente nas unidades, o livro traz o gênero textual entrevista. Como atividade, ele pede para que o aluno realize uma entrevista com uma pessoa idosa. Esta sugestão de atividade é relacionada com a leitura de imagem, trazida pelo livro no início do capítulo e o primeiro texto.



(imagem do início da unidade 2)



(texto um da unidade 2)

A atividade relacionada ao gênero entrevista, de início, pede-se para que o aluno realize uma entrevista com uma pessoa idosa.








**Comunicação oral**

**Entrevistando uma pessoa idosa**

**1** Se tivesse de explicar o modo como vivem as crianças, o que você diria:

 a respeito da escola?       a respeito das brincadeiras?       a respeito da sua rotina?

Será que sempre foi assim?

- Para saber a resposta, você e seus colegas vão entrevistar uma pessoa idosa. Ela vai contar como as crianças viviam antigamente.
- Com os colegas, escolha um funcionário da escola ou um parente para a entrevista.

**2** Escreva duas perguntas que você gostaria de fazer a essa pessoa.

Primeira pergunta: \_\_\_\_\_

Segunda pergunta: \_\_\_\_\_

**3** Faça com os colegas uma relação das perguntas que vão ser propostas ao entrevistado.

**Autoavaliação**

Acompanhei atentamente a entrevista?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O entrevistado entendeu facilmente as perguntas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Formulei novas perguntas a partir das respostas dadas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

47

Na primeira questão, vem explicitando que: - Se você tivesse de explicar o modo como vivem as crianças, o que você diria: a respeito da escola? A respeito das brincadeiras? A respeito da rotina? Será que sempre foi assim? Para saber a resposta, você e seus colegas vão entrevistar uma pessoa idosa. Ela vai contar como as crianças viviam antigamente. Com os colegas, escolha um funcionário da escola ou um parente para entrevistar.

Na segunda questão, o livro pede para que escrevam duas perguntas que gostaria de fazer com a pessoa. E, na última questão, pede para que eles façam uma relação das perguntas que vão ser propostas ao entrevistado. Nesta última é inserida uma autoavaliação.

Na atividade proposta, percebe-se que a segunda e a última questão poderiam ser incluídas em uma só, pois pedem para que realizem perguntas que serão feitas ao entrevistado. De acordo com Leal e Seal (2012):

planejar as entrevistas tendo os objetivos citados em mente, entrevistar as pessoas, analisar as entrevistas e usar dados coletados por meio de entrevistas no texto escrito são habilidades complexas que podem ajudar os estudantes a desenvolver muitas habilidades de leitura, escrita e oralidade.

O trabalho com esse gênero é muito importante, e o livro trabalha o conteúdo mostrando suas finalidades, como também deixa que o aluno crie as perguntas, não trazendo tudo pronto. E isto é algo positivo para contribuir para a apropriação do gênero entrevista. Encontrar atividades que envolvem entrevistas orais e escritas é algo que não pode passar despercebido na escola, segundo Leal e Seal (2012).

A entrevista pode ser trabalhada e vivenciada de várias formas com os alunos. Por ter alguns tipos, como a entrevista televisiva, jornalística, pessoal entre outras, é um gênero muito bom para trabalhar, existe a presença da escrita e da oralidade, elas caminham juntas. Leal e Seal (2012) falam que:

(...) tratar desses processos com crianças, jovens e adultos, analisando entrevistas orais e entrevistas escritas, realizando atividades em que os estudantes entrevistem pessoas e depois façam o trabalho de transcrição e publicação das entrevistas por escrito, pode ser bastante valioso para a aprendizagem dos estudantes.

O gênero textual entrevista, mesmo sendo abordado no livro, notamos que o trabalho poderia ser mais aprofundado, com outros momentos em que o foco fosse as características desse gênero. Mesmo que tenha uma autoavaliação, muito importante nas atividades de produção oral, a atividade não traz questões que possibilite o aluno a apresentar o que foi realizado, não há uma exposição do que foi feito. Poderia ser uma atividade em grupo, onde trabalhasse tanto a escrita quanto à oralidade. Um destaque positivo a ser feito é o fato de o livro incentivar o aluno a criar as perguntas.

Nesta atividade prévia apresentada acima, não é dado características do gênero textual, porém o texto dois da unidade trata de uma entrevista realizada por Drauzio Varella feita com o especialista em memória Iván Izquierdo, servindo, portanto, de uma apresentação de um modelo/exemplo. Logo após este texto, o livro traz uma atividade de compreensão do texto, onde define o que é o gênero entrevista e propõem perguntas relacionadas a compreensão pelos alunos das características desse gênero.

Como vemos, nesta unidade, podemos encontrar a dimensão que trata da produção e compreensão de gêneros orais. Também podemos verificar que os alunos podem aprender com essa atividade questões como se portar numa situação de entrevista, tom de voz, ritmo, entre outros elementos prosódicos relacionados à dimensão da oralização do texto escrito.

## **CONCLUSÃO**

Consideramos que o ensino da oralidade é pouco discutido e ensinado na sala de aula, no entanto, sabemos que ela é importante no desenvolvimento da criança. A pesquisa mostrou a importância desse eixo de ensino de língua portuguesa e a partir disto analisou um livro didático do ensino fundamental anos iniciais.

De modo geral consideramos um bom livro, pois traz atividades com certa orientação e planejamento do texto, tem o momento da avaliação que às vezes é negligenciado pelos livros. O mesmo apresenta algumas lacunas, uma delas é a ausência da dimensão da

valorização de textos de tradição oral. Esta dimensão é importante para sua identidade cultural, visto que ela trata dos textos que passam de gerações para gerações e muitas vezes não possuem autor.

Em relação às atividades algumas requerem um pouco mais de detalhamento, onde merecem um espaço melhor para o desenvolvimento dela, mas encontramos uma diversidade de atividades envolvendo a oralidade em todas as unidades do livro. E todas as encontradas estão ligadas as dimensões do ensino.

Acreditamos que a oralidade precisa ganhar espaço na sala de aula, quebrando as dicotomias que ainda existem. A pesquisa vem mostrar que o livro didático está buscando trabalhar mais a oralidade. Esperamos que esse estudo contribua ainda mais, e que tal eixo seja espaço de discussões para outras pesquisas.

## REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 49 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

BARDIN, Laurence. Definição e relação com as outras ciências. In: BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977. p. 27-47.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; LEAL, Telma Ferraz; NASCIMENTO, Bárbara Elyzabeth S. Aprendendo a argumentar: o ensino da oralidade nos livros didáticos de alfabetização. In: Beth Marcuschi; Telma Ferraz Leal. (Org.). **Estudos sobre educação e linguagem**: da educação infantil ao ensino médio. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2011. p. 147-178.

COSTA, Débora Amorim Gomes da. **Livros didáticos de língua portuguesa**: propostas didáticas para o ensino da linguagem oral. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação. Recife, UFPE, 2006.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard; HALLER, Sylvie. O oral como texto: como construir um objeto de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Org.). **Gêneros Oraís e Escritos na Escola**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2004. p. 149-188.

FERNANDES, Nayana Pimentel. **A análise do trabalho com a oralidade nas propostas curriculares da educação**. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia). Garanhuns-PE: UFRPE-UAG, 2015.

LEAL, Telma Ferraz; GOIS, Siane (Org). **A oralidade na escola**: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2012.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. In: ANDRÉ, Marli; LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação**: Abordagens Qualitativas. São Paulo: E.P.U., 2012. p 25-38.



SANCHEZ, Marisa Martins (Org). PNLD 2014. **Projeto Buriti Português: 3º ano do ensino fundamental.** São Paulo: Editora Moderna, 2014. 3 ed.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Teoria e prática científica. In: SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2007. 23 ed. p. 99-126.